

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

 Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui
 qui ne voit que lui dans la nature.

*Subscrição-se a 50 reis por semestre, pago no principio d'elle: huma Folha
 em cada Domingo, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia;
 no Rio Paró em Casa do Sr. José Assunção Soares; e no Rio Grande em Ca-
 sa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas Avulsas na mesma Typogra-
 phia a 30 reis cada huma.*

INTERIOR.

TERMINOS SIGNAIS DO DESPOTISMO.

Se entre os soberanos pessoa alguma con-
 sidera que se torne o Home de Tyranno a ex-
 ceção, que ha muito, aviltados Asiaticos,
 potentes Vassallos ha que consintão a passar
 por escravos. Alem disso não ha despotismo
 que não seja igualmente experimentar seus golpes
 a todos seus Vassallos. O costume faz cem
 vezes mais sensivel; pouco a
 pouco os homens com a in-
 justicia, elles se acostumão com a oppressão,
 os crimes que de continuo tem a vista dei-
 xam finalmente de lhes ser repugnante, e
 ha pouco cousas mui naturaes. Esta
 insensibilidade, unida a falta de reflexões, he a
 causa de que muitas vezes almas mui hon-
 radas não sentem todo o horror das mais
 brutaes crueldades, e ellas estão ao fa-
 to de que os Monarchas e Grandes a todos
 os instantes se fazem palpaveis. Com hum
 golpe de força se mudam impercepti-
 vamente em direito, impede o costume que
 a injustiça não desgrate, e a desigualdade
 das condições não se persuade em fim que
 tudo se deve ao Grande, no emcan-
 to que até os mesmos queixumes he vedado
 aos Pequenos. Poucas pessoas na Europa

se atemoriso. Com as vexações a que cada
 instante dão causa as cassadas.

Acha-se legitimo que o lavrador seja priva-
 do de huma porção de sua colheita a fim de
 que contribua aos prazeres de alguns ocio-
 sos. As corveas ficão como direitos legitimos;
 porém tudo, he o lavrador distraído de seus
 trabalhos para servir de guia a alguns delica-
 dos viajantes por melhores caminhos.

Não he menos perigoso o Despotismo
 quando elle se pôde disfarçar com a appa-
 rença do bem publico. He então que gran-
 geando homens faceis de enganar, também
 tem apologistas. "Que importa, dirá o ocio-
 so habitante de huma Cidade opulenta, que
 eu viva debaixo de hum poder absoluto?
 Que falta para que nossos prazeres sejam
 completos? Que conversação mais livre, mais
 divertida que a nossa? Por ventura entra
 alguem em nossa casa a fim de arrebatár o
 que nos é devido? Onde existem melhores estradas
 que as nossas? Que policia mais vigilan-
 te? Que tranquillidade mais agradavel? Dei-
 xem nos arrastar nossos ferros, que elles
 não nos fazem tão desgraçados, como aquelles
 que se gabão de sua pretendida liberdade.
 A felicidade consiste na opinião; logo, que
 qualquer se julga feliz, não tem mais que
 dezejar." Responderemos a este escravo saptis-
 feito e pouco sencivel aos males de sua

Patria, que hum sociedade não, he bem governada se não quando he feliz o maior numero de seus membros. Que ne preciso para faze-los felizes? He necessario, que, sem hum trabalho excessivo, satisficção suas primeiras necessidades. He esta a sorte da maior parte de vossos Concidadãos? Seus campos têm toda a cultura que lhes he própria? Vossos lavradores, são e robustos, gozão elles de hum bem-estar que corresponde á sua utilidade? Apresentão vossas Províncias hum população abundante? Procurão seus habitantes a multiplicar-se? Os impostos arbitrarios não os obriga muitas vezes a renunciar a herança de seus pais? Inuteis trabalhos não os desviam daquelles que lhes são necessarios? Procura-lhes hum commercio franco e facil e segura salda de seus generos? Tem habitações e vestuario que os ponha a cuberto do rigor das estações? Governão leis impárbies tanto aos Grandes como aos Pequenos? Nunca sacrifica o credito, e favor victimas innocentes? Obtém o pobre hum prompta justiça contra o rico ou valido? O Cidadão, no sanctuario de sua familia, e no seio da amizade, acha-se a cuberto das pesquisas e denuncias? A confiança, o capricho ou o interesse de hum visir, de sua amasia, ou de hum criado valido não pôde a todo o momento aferrohar em hum carcere o homem de bem? Os mesmos Grandes estão por ventura a abrigo dos golpes de hum senhor fantástico e das calumnias da sua côrte? Tem o rico a confiança certa de transmittir a seus filhos as riquezas que lhe grangeou a sua industria? Está o negocio livre dos obstaculos que lhe oppoem a avaricia? Em fim, permite hum feliz tolerancia com todo o mundo ao que se como lhe agrada, contanto que obre conforme as leis? Nada disto, nos vossos escravos, he a resposta que vos darão.

O Despota não he injusto, he tyrannico, he criminoso, não por que faz desracados a maior parte de seus Vassallos. Seja qual fôr o rigor com que exerce o seu poder, ha sempre homens favorecidos que escapão a seus furores, ou que se aproveitão de seus crimes, não estes que se julgão com o direito de fazer sua apologia. Gabem embora sua felicidade; nunca seus discursos se

duzirão Cigãos vultuosos, sensíveis aos infortunios de seus semelhantes, e aos males de sua posteridade que elles prevem no futuro. Nunca essas pretendidas virtudes allucinarão estas almas generosas contra a oppressão e a injusticia accende humesta colera. De continuo estimulado a de temer se de huma Patria opprimida, o homem de bem, allí não se retido se não pelos laços do sangue e da amizade; as virtudes occultas e domesticas são as unicas que possam consolar o Cidadão honrado das desgraças de seu Paiz.

São escravos os homens em toda a parte onde o homem he superior á Lei. Em toda a parte são escravos os homens onde o poderoso, ixempto de se comparar com a Lei, pôde suffocar os gritos da innocencia que opprime. E práas são os homens em toda a parte onde a Lei pôde sér interpretada; então vem ella a sér sempre parcial para aquelle que goza de poder, e destructiva para os desgraçados.

RIO DE JANEIRO.

CORRESPONDENCIA

Snr. Redactor

EU sempre pensei que as Almas do outro mundo tivessem algum amor a este em que ellas vão dando de noite seus passeios, e por em acabo de conhecer que ellas não tem ao nosso mundo um tal amor, ao contrario o aborrecem, detestão, praguejão, analdição e desejão ardentemente a sua total ruina. He certo, nem todas as almas do outro mundo são deste caracter; porem que tal he o daquellas que apparecem de noite na conhecida casa da Praça da Constituição, he for de toda a divida por inimigos maiores deste nosso mundo, re-te Diabo os saberia desentufar com os seus chifres. Perguntar-me há vez por que estas almas que detestão e são mal do nosso mundo, não o deixão já para irem morar no outro que gabão como a melhor, e porque a sua conducta he nesse caso contraria ás suas palavras, preferindo ellas andar por aqui no que ellas chamão inferno dos vivos do que se calcurriarem para o que os

chamão o Paraíso terrena. Não posso responder que tendo indagado bem os motivos que trazem essas almas para este mundo, tenho conhecido que ellas não vierão mandão aqui por sua livre vontade; porquê uma rasão superior as forceja, e por assim dizer as violenta a fazer taes paheos. Esta rasão superior he que ellas tem, referencido a corpos de individuos miseraveis sem fama, o barqueiro do rio que vive no nosso do outro mundo, não ouquer passar de graça, e como o não conhece, não lhe quer dar o vintem da passagem; e hum decreto do Rei *Plutão*, referendado por *Minos*, os obriga agora a vir a ganhar a este mundo para adquirir esse vintem, o qual não he regulado pelo valor do nasso cobre, mas avaliado em alguns milhares de cruzados: isto em pena dos seus peccados, e da negligencia que tiverão de se instruir, e crear hum bom nome; de maneira que podemos dizer que ellas estão em hum estado de purgatorio, do qual não poderão passar sem ter adquirido de alguma forma humã grande somma. Esta he a rasão por que muitas almas que aqui apparecem em certo tempo, logo que se apañhão com certa quantia immediatamente desaparecem, porque mandão-se mudar para o outro mundo. He pois claro que aquellas dessas almas que não andam d'elle não tem ainda arranjado a grande viateira para a passagem, e estão por isso sem lhe a diligencia. Perguntar a Vm. tambem Vm. quem são as almas do nasso mundo que apparecem na tal casa; e a isso respondo que as que he quasi todas per seus vultos; apesar de serem algum tanto mais gordos e envoltos em ricos trages, concerya ainda o typo primitivo das feições antigas; e a andar, o acciope, o fallar e o mesmo, e ainda são os mesmos que se lhes notavão quando revestidas de nerra carne andavão, erneando pela terra deste mundo. Além d'isto eu e muitos lhes sabemos as vicissitudes os milagres; e o que poderíamos d'elles dizer.

Comichunt conhecido tanto apurado he facil de perceber que ainda no caso que taes alma nunca fallassem, eu lhes poderia adunha os sentimentos, as palavras e as ac-

ções. Porém, Sr. Redactor, não me foi preciso trepar pela escada das conjecturas, porque *oculi mei viderunt, et aures mea audiverunt* o que ellas fazião e ocerão de noite nessa casa, onde se ajuntão, como as bruchas ao Sabbado debaixo das nogueiras encantadas. Não perderei o tempo em explicar-lhe o modo pelo qual cheguei a ver e ouvir o que se passou em hum dos seus conventiculos, só lhe digo que a minha curiosidade venceo todos os obstaculos, e que presenciou delias ce.

Offereceo se aos meus olhos huma pequena sala de vultos que fallavão grosso, e que focavão os B em V., e estes naquelles, análogos nos dictos e nos acionados, nos semelhantes e no porte aos que muitas vezes vimo visto nos botiquins e nas tabernas. Uns d'elles espalhados sobre hum banca, outros no chão sobre huma esteira, outros sentados em cadeiras com os pés sobre hum meza, outros deitados em redes, outros jogando as cartas e o gamão, e outros finalmente fazendo palitos para os dentes. Havia no meio da sala hum meza de quatro pedras emblema favorito, e sobre esta meza quadrupal havia hum templo de papelão sustentado por columnas ôcas da mesma materia, do feitio de huma peça de artilheria, e terminado por huma corcova que lhe servia de zimboria. A grande cornija que corria sobre a architectura que se erguia sobre as columnas, era toda ornada de ballas de ferro correspondentes ao calibre das pedras columnares, de maneira que formava hum linda e temivel coroa de ballas. Em cada hum das columnas estava scripto *Razão*, e em cada hum das ballas *Justiça*. No centro, debaixo do tecto do templo, erguia-se hum pedestal com a inscripção da palavra *Podér* escripta em caracteres Turcos, e sobre este pedestal estava hum estatua de barro, da qual não se vêem outras, nem as feições por cauza da sombra do tecto, porein que julgo se he a effige da Divindade que tal estatua intitulada *Podér* em roca deste templo havia hum corôa de velhas casacas sobre castiças de prata de grande valor mas de pouco custo. O resto da meza estava cheio de pratos, copos e garrafas, e de bandejas com pães, sucos, pratos, talheres, cigarros e fogareiros para os

os accender. Sob a outra meza estava hum linteiro com pennas e papel, e huys livros amontoados e confusos, alguns dos quaes estando abertos offerecião figuras de *Lamia* e *Baccantes* em differentes posições, e em hum delles pude lêr no frontespicio — *Arte alchimica de fazer oiro e prata á custa alheia* — em outro — *Arte de navegar contra vento e a maré por E. Dekwan*. — A esta meza estavam sentados alguns vultos, abrindo, folheando e fechando livros; outros fumando e cuspidos; outros escrevendo e taquistas de proscricção, em cujo cadecalho vi com horror o nome de varios meus amigos, e homens de probidade. Quando eu cheguei a espreitar esta scena estavam elles cquestionando sobre o mellor modo de *Colonisar* (dizião elles) *este mundo*, e eleva-lo ao esplendor e belleza do *Oiro*. Cada hum desses Espectros tinha já emitido a sua opinião, e todos queriam que a sua fosse a melhor. Porém um velho magro e trigueiro, com suissas muy espessas e carregadas, e em cujo semblante apparecião claros os estragos da bertinagem, dava gargalhadas e risadas sardonicas, e com ar de capadocio misturando com o de arrogancia dizia aos outros muitas chalaças e liberdades que eu não ria a hum meu escravo. De entre as muitas que dice lembra-me das seguintes que elle pronunciou com emphase, como fatidica e com hum gaite singular:

Continúa.

LEILÃO.

Hoje, 20 do corrente haverá leilão em a casa de Matthiê Irmãos & Cia. o resto das fazendas, que já principiarão a vender, e serão arrematadas por todo o preço que o LEILÃO leilão que fazem nesta Cidade.

ANNUNCIOS.

Com este N. se vende pelos cars. A

signantes. — A conta corrente da subscripção para a publicação; e igualmente humma correspondencia assignada — *O Campo Imparcial*.

Vende-se humma Chacra com sobradinho na frente. Bastantes commodos para humma fazenda, situada na varzea desta cidade na rua que segue do Portão para azenha, murada de tijolo, o resto da frente e cercado de espinho de marica, com estabaria para 4 cavallos, e asoa dentro, incluzive hummas banhas agoas a lado da mesma. Tambem se vende hum terreno contiguo ao lado da dita Chacra, que faz tanto para a rua que segue para a de João José de Oliveira Guimarães; tambem cercada do mesmo espinho, e murada de tijolo com hum Portão na frente, e propria para erguer-se humma boa casa. Quem pertencer humma outra cousa, dirija-se á casa que se a ha ao lado esquerdo da sobredita chacra, a tal qual com seu dono, cujo preço se ha de fazer.

Quem quizer comprar humma casa de moradores, cita na rua da Igreja, que faz tanto a rua do Poço; quem a quizer comprar dirija-se á mesma onde se trata, e quem tratar.

Quem quizer comprar humma escrava de idade de 12 annos, por se mais o annos, já muita ladina, dirija-se a rua da Graça casa N. 23, que achara com quem tratar, e vende-se por preço commodo, e

Na mesma casa se gratificará a quem entregar a meta de hum sinete de ouro que se perdeu na rua da Praia.

Li Port
R. R. R. R. A.

No terceiro annuncio do N. 75 em lugar da Costa Guimarães — de Castro Guimarães.